

nara roesler

andré griffo



---

## andré griffo

n. 1979, Barra Mansa, Brasil

vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil

A pesquisa de André Griffo é voltada para a pintura e suas relações históricas com a representação da arquitetura. Longe dos grandes discursos panfletários, o artista nos convida a dar atenção aos mínimos detalhes de suas imagens que refletem as muitas violências que dão corpo às narrativas relativas às histórias do Brasil e suas ruínas. Nesse sentido, suas telas são complexos arquivos visuais onde coexistem os mais diversos elementos, cujas relações são capazes de ressignificar e aprofundar as críticas ali presentes. O trabalho de Griffo volta-se para a crítica das estruturas de poder, em especial sobre as ficções por elas criadas para a manutenção do controle dos indivíduos. Entre elas, o artista volta-se às permanências dos efeitos da economia escravocrata na formação histórica brasileira, assim como aos mecanismos das instituições religiosas na fundação de imaginários que visam a submissão dos fiéis.

Griffo utiliza sua formação em arquitetura para elaborar espaços em que coexistem referências históricas e contemporâneas. Seus espaços, usualmente vazios, são habitados por rastros, símbolos e signos que destacam a permanência e influência do passado em problemáticas socioculturais atuais de modo fantasmático. Sua produção entrelaça o documental e o ficcional, explorando a conexão entre as disciplinas da História da Arte e da Arquitetura às questões sociais, brasileiras e mundiais. Ao sobrepor diversas temporalidades e suas complexas realidades, os trabalhos de Griffo expõem elementos constitutivos da sociedade de modo a criar relatos sobre a permanência das coisas.

---

## [clique aqui para ver o cv completo](#)

### exposições individuais selecionadas

- *Voarei com as asas que os urubus me deram*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *A quem devo pagar minha indulgência?*, Galeria Athena, Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *Objetos sobre arquitetura gasta*, Centro Cultural São Paulo (CCSP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Intervenções pendentes em estruturas mistas*, Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil (2015)
- *Predileção pela alegoria*, Galeria Athena, Rio de Janeiro, Brasil (2015)

### exposições coletivas selecionadas

- *Sobre os ombros de gigantes*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- 21ª Bienal de Arte Contemporânea SESC Vídeo Brasil, São Paulo, Brasil (2019)
- *Intervenções*, Museu da República, Rio de Janeiro, Brasil (2016)
- *Ao amor do público*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- *Aparições*, Caixa Cultural, Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- *Instabilidade estável*, Paço das Artes, São Paulo, Brasil (2013)

### coleções selecionadas

- Denver Art Museum, Denver, EUA
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Instituto PIPA, Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil

---

<b>4</b>	natureza, espaços e máquinas
<b>19</b>	ruínas e imagens religiosas
<b>30</b>	fantasmas do brasil colonial

---



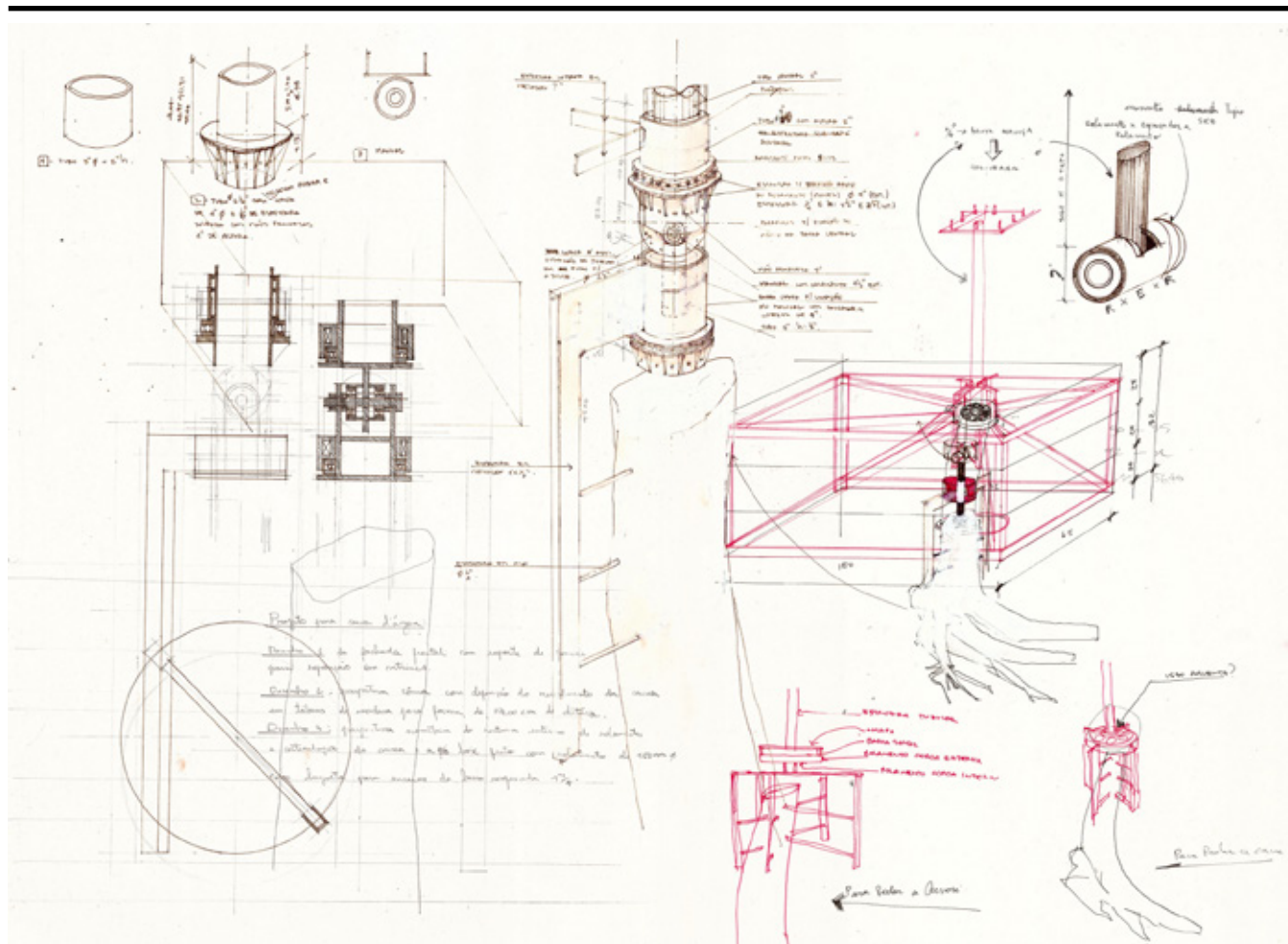
## natureza, espaços e máquinas os anos iniciais

Os primeiros trabalhos de André Griffo estão permeados do embate entre o universo natural e o artificial. Nas pinturas, desenhos e esculturas do período, vemos o interesse do artista pela criação de estruturas que unem o universo maquínico, da construção humana, com elementos encontrados da natureza, seja do reino vegetal, ou do animal. Os trabalhos surgem do período de dezoito meses em que o artista isolou-se em um sítio em Penedo, no estado do Rio de Janeiro, mergulhando em seu processo artístico a partir dos elementos em que encontrava ao seu redor, no seu deslocamento entre a casa, a natureza e a oficina mecânica que havia no terreno.



A mesa das iguarias, das refeições  
e dos trabalhos mecânicos, 2014  
acrílica e carvão sobre lona  
147,5 x 149,3 cm





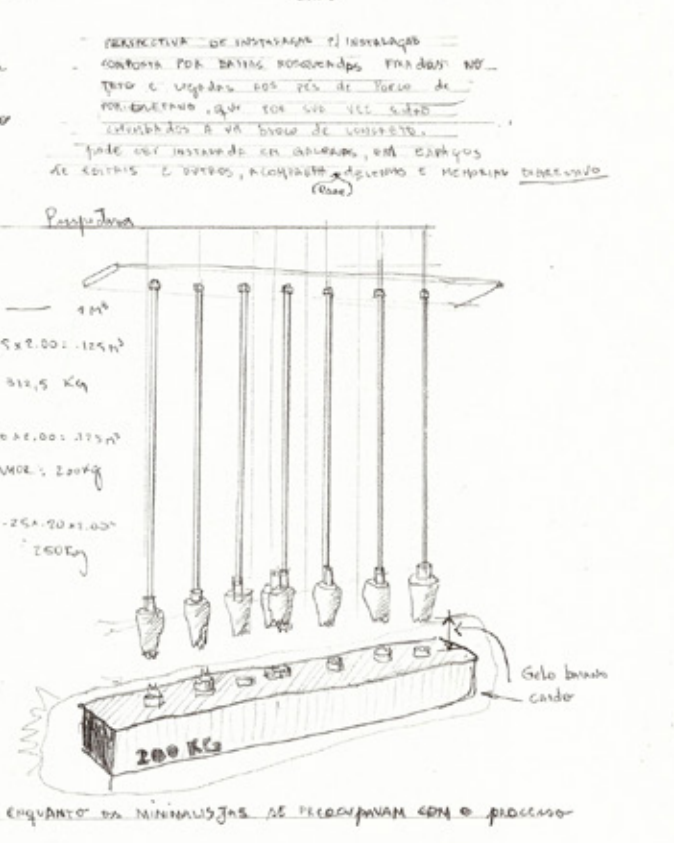
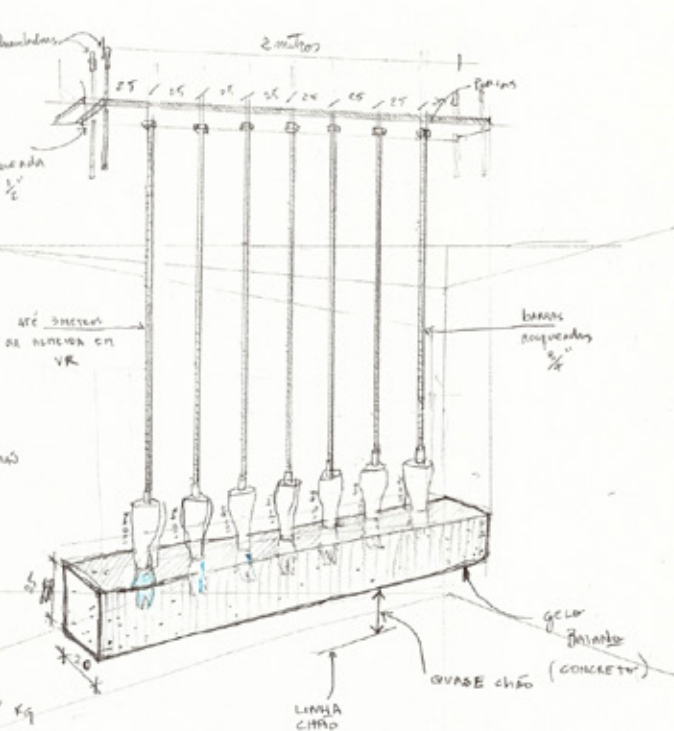
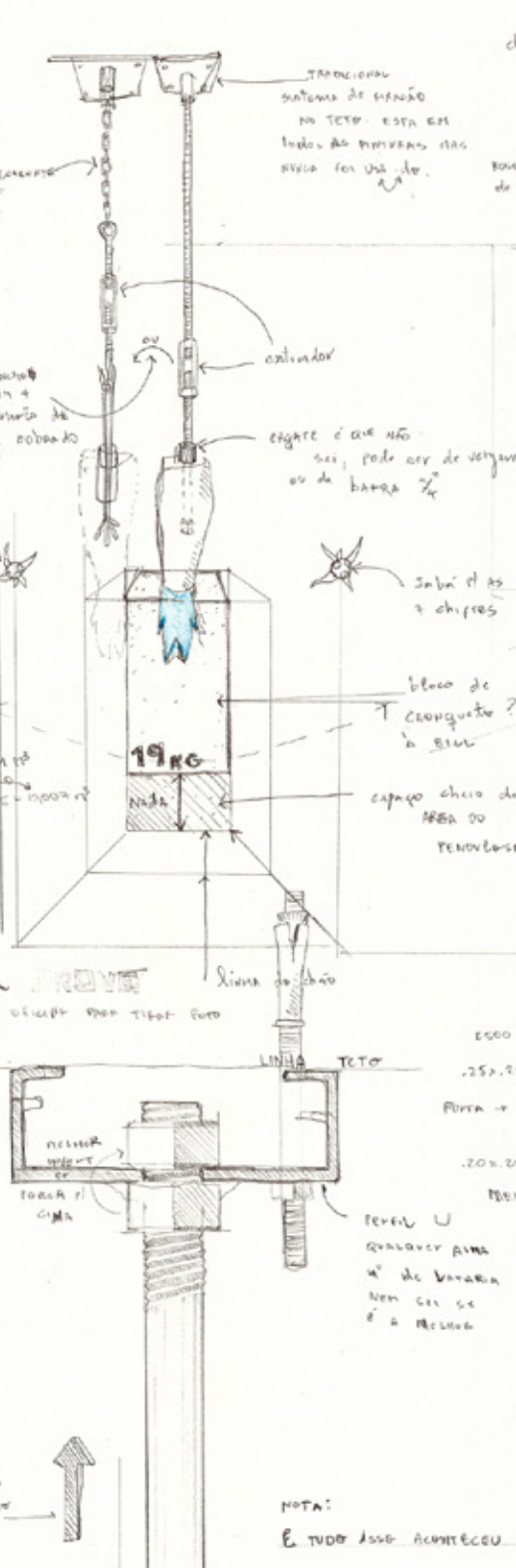
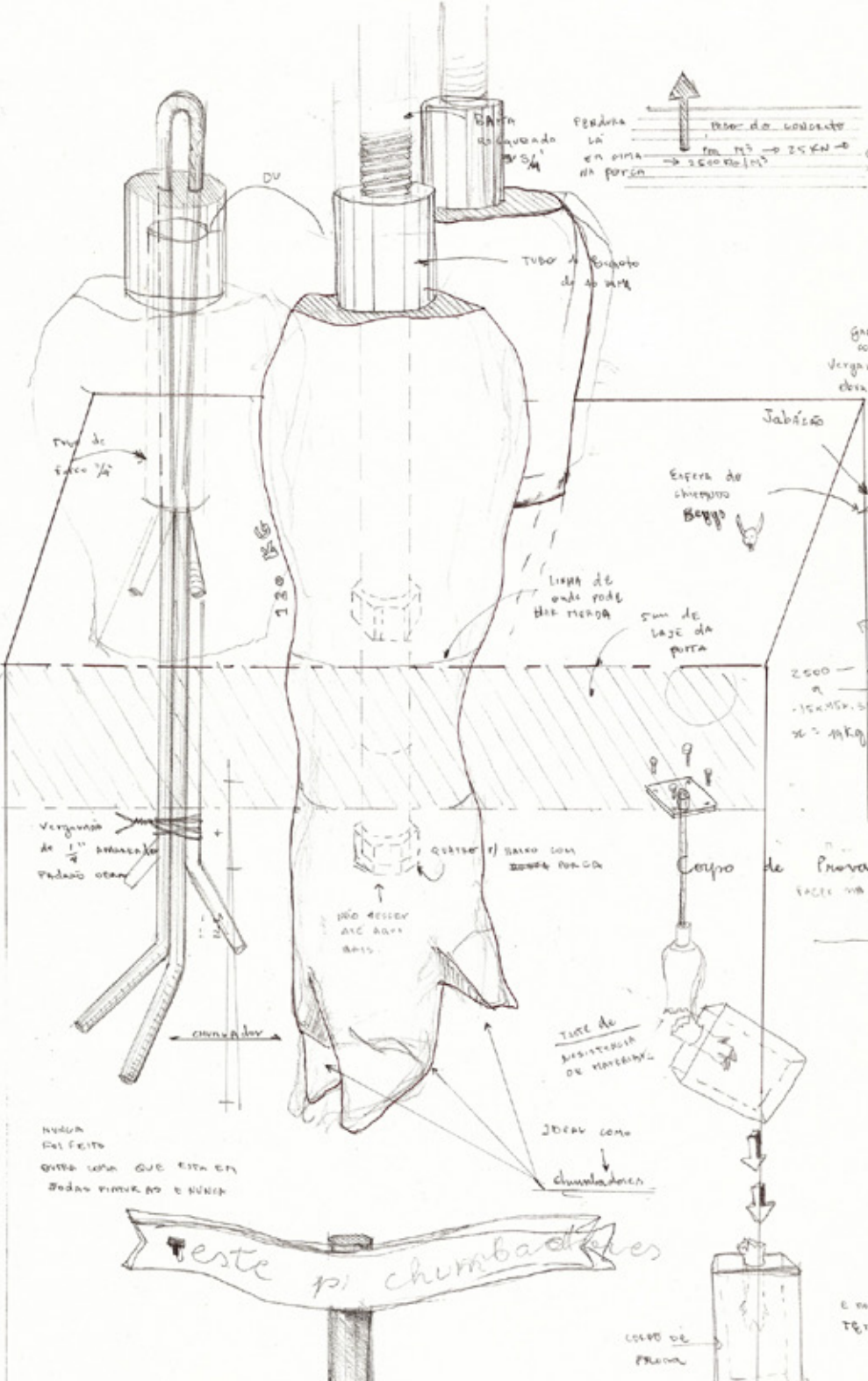
Esses trabalhos marcam a transição de Griffo do campo da Arquitetura e Urbanismo, no qual se formou e atuou, para o da arte. Movido pelo desejo de criar instalações a partir dos elementos que se dispunham ao seu redor, ele passa a organizar seus projetos em composições que nos remetem a projetos arquitetônicos, em que as investigações propostas pelo artista se apresentam como esquemas visuais, ou instruções, para a realização das estruturas ali dispostas. Nesse sentido, os desenhos *Projeto para caixa d'água* (2011), *Prótese* (2013) e *Teste para Chumbadores* (2013) são exemplares dessa prática, trazendo figuras em diferentes tamanhos, perspectivas, além de escritos que elucidam sobre montagem e funcionamento dos mecanismos.

*Projeto para caixa d'água*, 2013  
grafite, hidrográfica, lápis de cor,  
corretivo e acrílica sobre papel  
50 x 70 cm

→  
*Próteses para indivíduos*, 2013  
grafite, hidrográfica, lápis de cor,  
corretivo e acrílica sobre papel  
50 x 70 cm







**PREVISTO DE INSTALAÇÃO E INSTALAÇÃO**  
 CONFORME COM BARRAS SUSPENSAS FIXADAS NO TETO E VIGAS DOS PIS DE TETO DE PORTA-PORTA, EM SEU LADO SUPERIORES A VA BRANCA DE CONCRETO.  
 Pode ser instalado em concreto, em casquilhos de concreto e outros, não há problema de instalação.

Este pi chumbado

---

←  
*Teste para chumbadores*, 2013  
grafite, hidrográfica, lápis de cor,  
corretivo e acrílica sobre papel  
50 × 70 cm

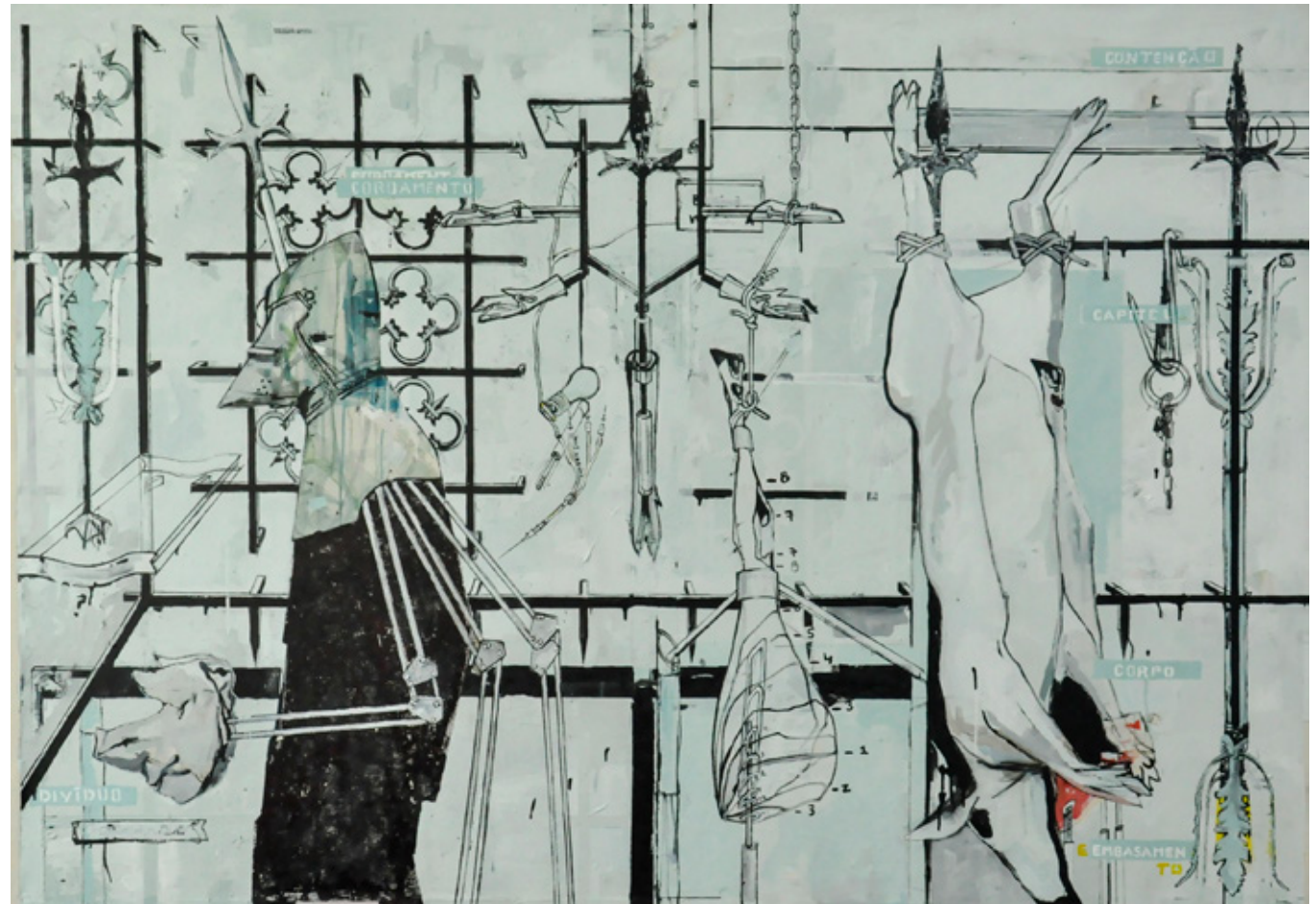
---

*Chumbadores*, 2013  
ferro, aço, poliuretano e concreto  
295 × 200 × 20 cm  
Foto © Eduardo Masini

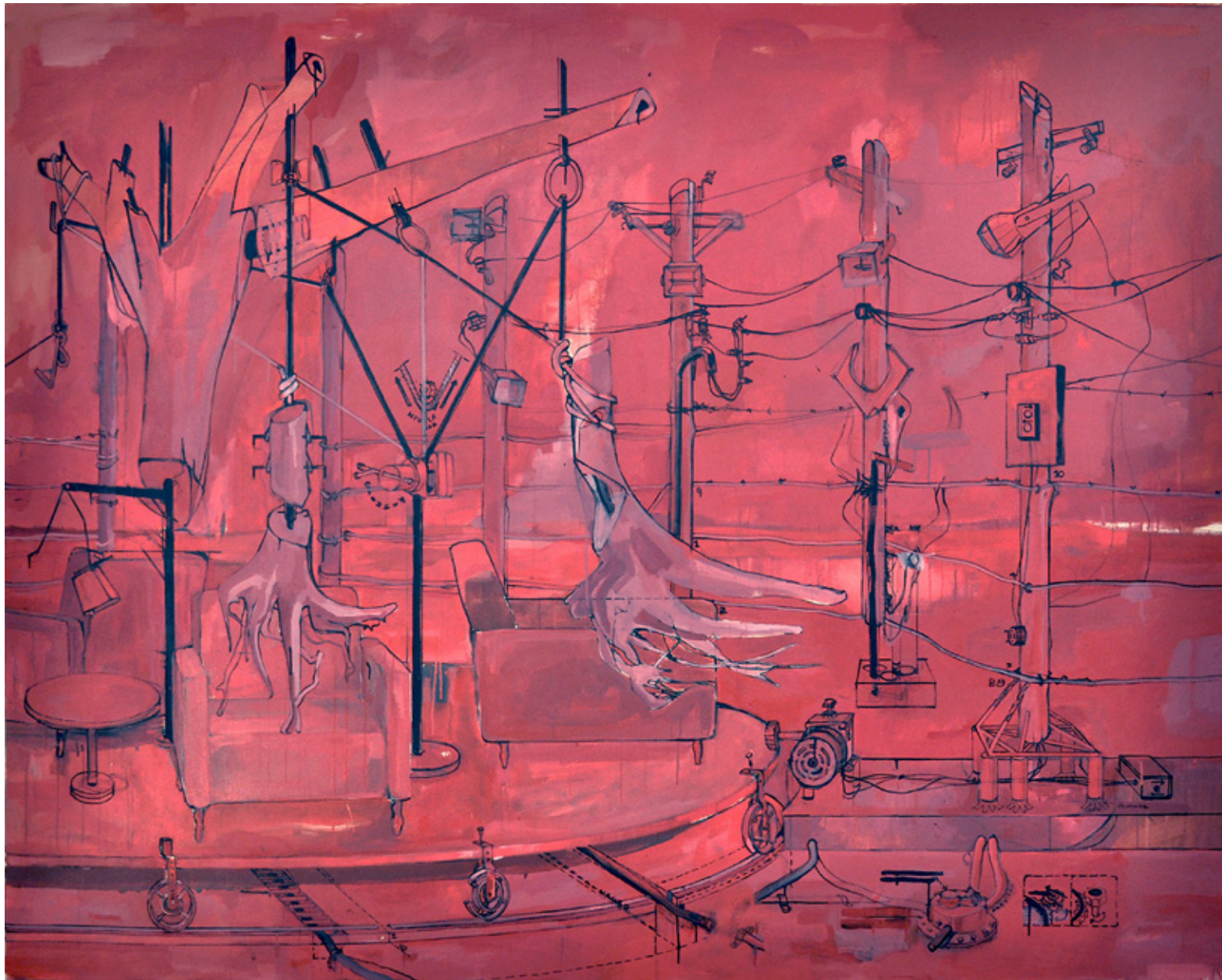




Já as pinturas dessa época, como *Vitrini* (2011), *Reunião* (2012) e *Residente* (2013), vemos a transposição dessa linguagem para o universo pictórico. As figuras e estruturas que compõem a tela, parecem assumir uma certa transparência, que nos lembra a linguagem gráfica dos desenhos. Isso se dá, pois a cor do fundo das telas ocupa quase toda a superfície, sendo interrompida por traços em carvão que delinham as formas. O efeito, nos faz pensar na transparência do *Grande Vidro* de Duchamp. Assim como no trabalho do artista francês, Griffo cria máquinas operando em situações que são misteriosas para nós, intrigando-nos e captando nossa atenção.

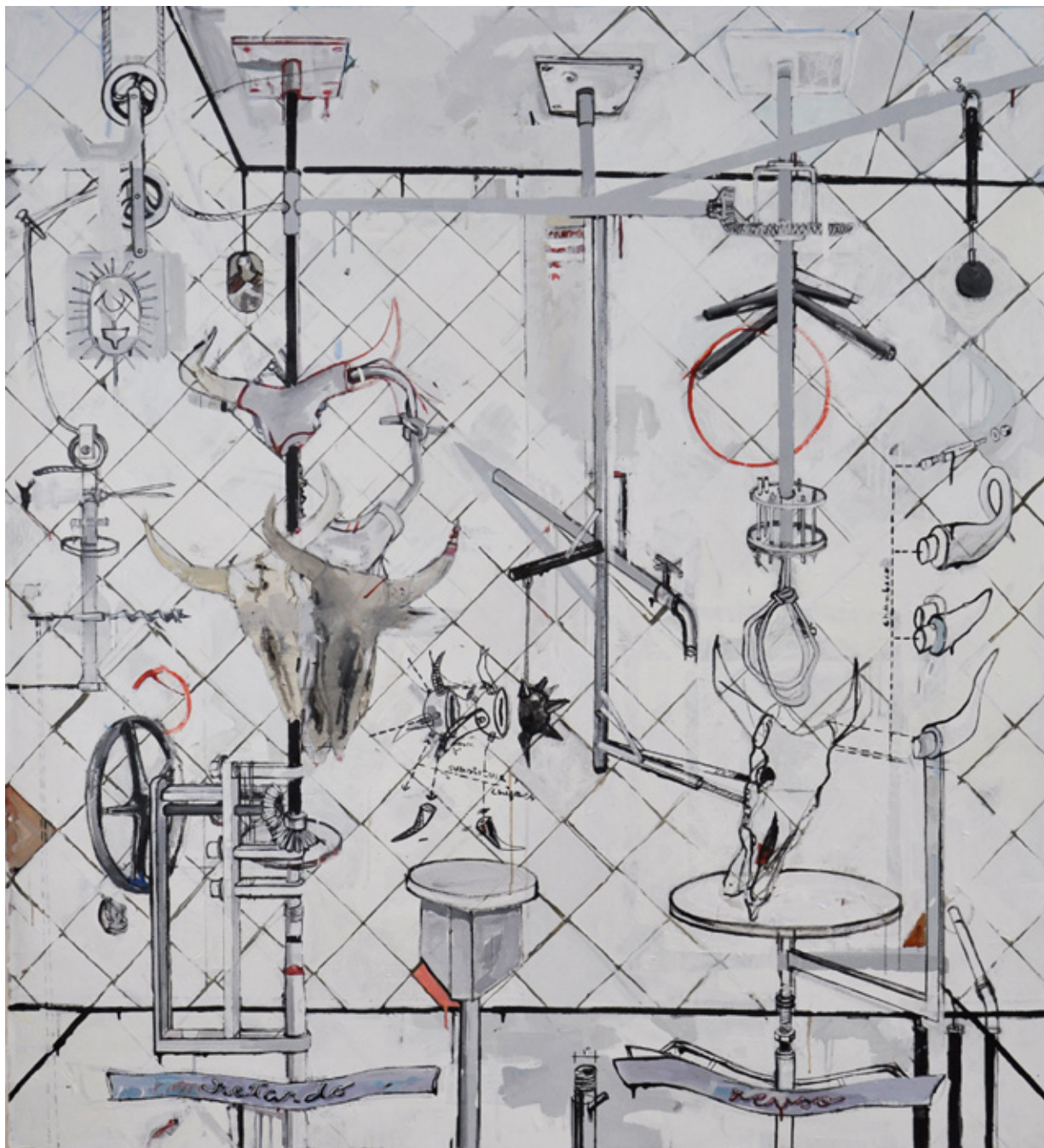


*Residente*, 2013  
acrílica e carvão sobre lona  
134 x 191 cm



*Reunião*, 2012  
acrílica e carvão sobre lona  
198 x 249 cm





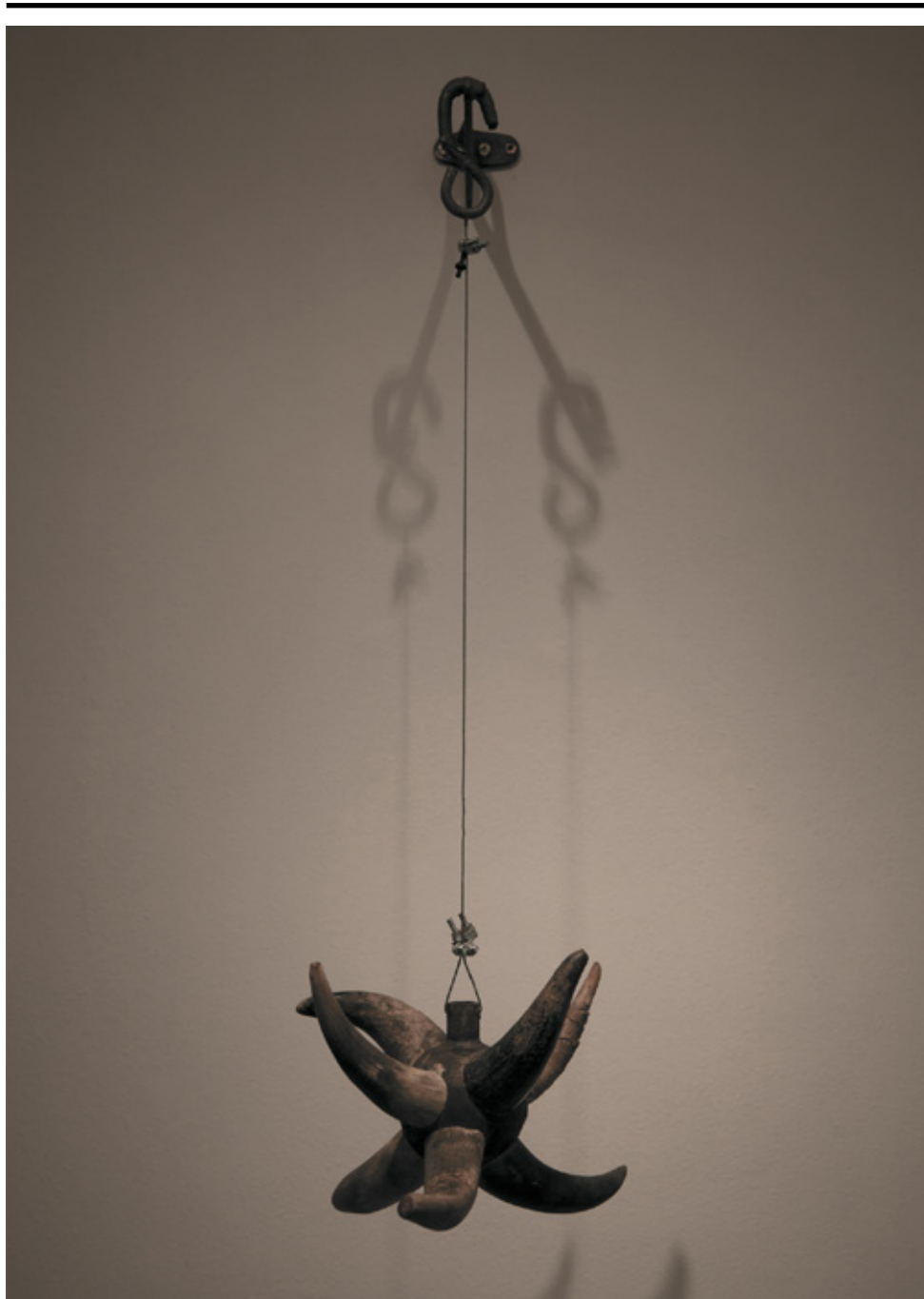
Reuso e retardo, 2012  
acrílico e carvão sobre lona  
159 x 146 cm





*Relações específicas*, 2014  
acrílica e carvão sobre lona  
146,5 x 154,5 cm





---

Os trabalhos tridimensionais, por sua vez, muitas vezes aparecem pendurados, tensionando o espaço. *Sete chifres* (2013) e *Estrutura mista* (2014) apresentam a junção de elementos do mundo natural, chifres de boi e troncos de árvore, com estruturas utilizadas em construções, como cabos, motores e estruturas de aço. Esses elementos, nos remetem ao universo agrário, fazendo alusão ao Brasil colonial e à vida nas fazendas e no campo, em que a tecnologia condiciona o mundo natural. Essa atmosfera se tornaria mais presente em trabalhos posteriores, evocando a formação do Brasil e a continuidade das estruturas coloniais.

---

*7 chifres*, 2013  
ferro, aço e chifres  
320 x 40 cm



*Estrutura mista*, 2015  
tronco de árvore, corda, estrutura  
metálica e motor elétrico  
dimensões variáveis





8 patas, 2013  
ferro, aço e poliuretano  
60 x 60 x 80 cm

---

Nas pinturas do final desse período, Griffo passa a configurar espaços em que a arquitetura se torna mais definida. Se no início o espaço aparecia como projeto, agora ele se torna uma realização, valendo-se de noções de perspectiva, ainda que muitas vezes essas sejam aplicadas com algumas deturpações para construir ambientes habitados por estruturas e objetos. Em algumas das composições, aparecem ainda palavras e frases, quebrando a ilusão de espaço e nos remetendo, ainda, à linguagem do projeto.

---

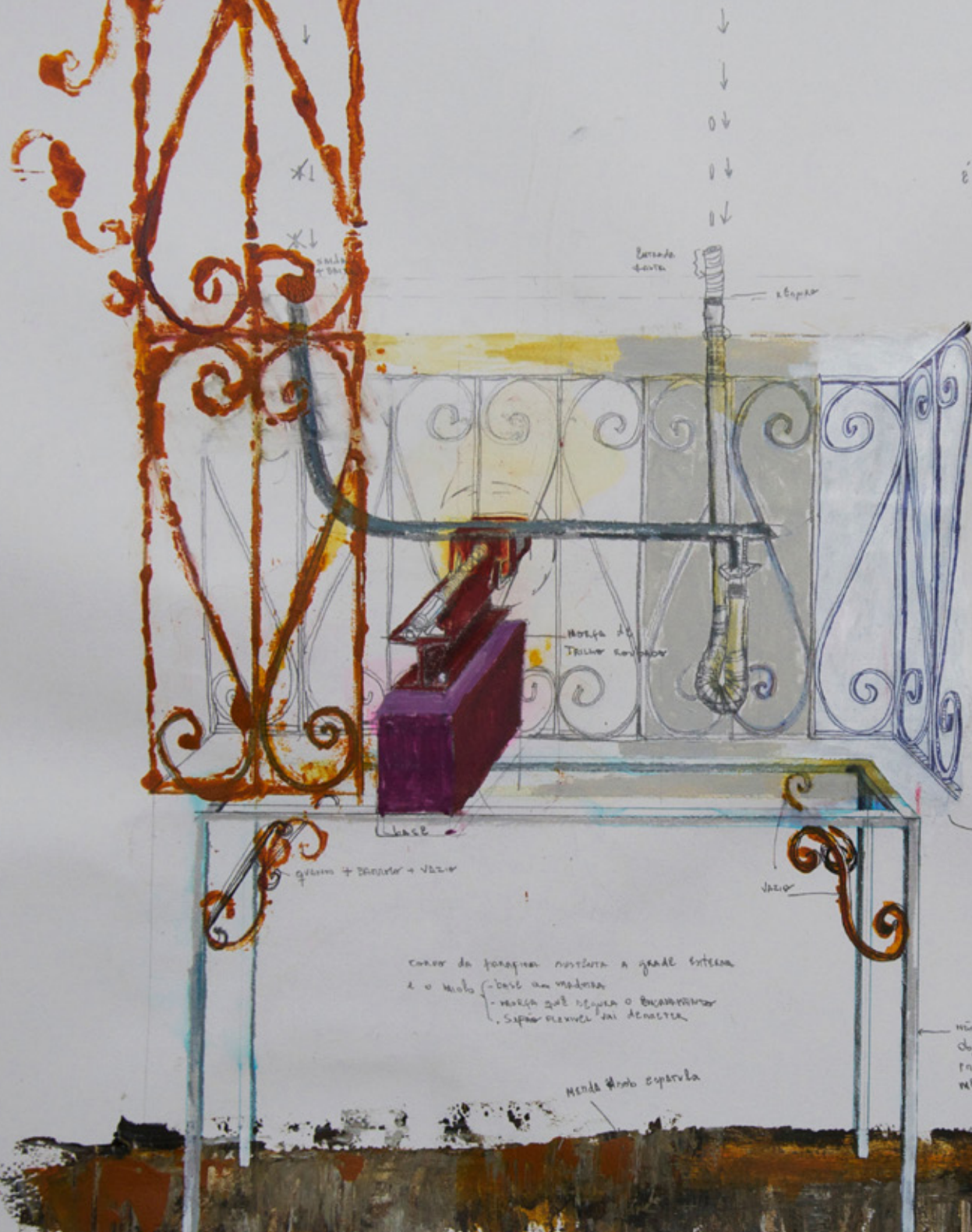
*Gotejamento edificado*, 2014  
ferro, parafina, tubos de pvc e  
chumbo, torneira  
dimensões variáveis  
Foto © Daniel Mansur

---

→  
*Gotejamento estudo 2*, 2014  
grafite, hidrográfica, lápis de cor,  
corretivo e acrílica sobre papel  
50 × 70 cm







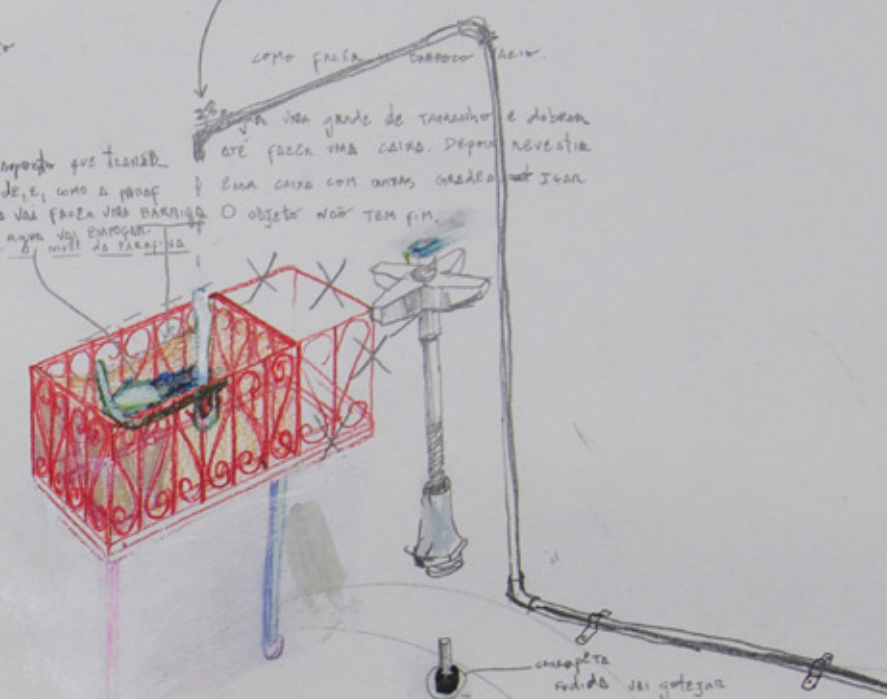
cor da fotografia mistura a grade externa  
 e o metal  
 - base em madeira  
 - mesa que segura o equipamento  
 - Super flexível em altura

Menda tipo cupula

É apoiado

É apoiado que tem  
 onde, e, como a paraf  
 isto vai fazer um barrig  
 a água vai entrar  
 a, meio da parafusa

fundida com uma peça fixada para sem controle.



parafusa corpo



não precisa ter pedestal.  
 objeto sustentar sem pedestal.  
 talvez um, talvez de um dia dar  
 sendo na grade

problemas com a profundidade

o modernismo acabou com o barroco

MOVIMENTO DE MENDA





A exibição de Giotto/Gotejamento contínuo/A vocalização da Mãe-da-Lua (Triptico), 2014  
acrílica e carvão sobre lona  
229,5 × 436 cm  
Foto © Daniel Mansur





---

## ruínas e imagens religiosas

Nos anos posteriores, André Griffo aprofundou-se na pesquisa pictórica, realizando composições em que a arquitetura se torna protagonista. Os espaços criados pelo artista são lugares em ruínas, ambientes abandonados, em que conseguimos antever um passado glorioso, ainda que, agora o que resta é a decadência do presente. Muitos desses lugares surgem de espaços reais visitados por Griffo durante o período que atuou como arquiteto e urbanista, constituindo uma espécie de coleção de referências que viriam a dar sustentação às suas ficções espaciais.

---

*Acidentes não são territórios*, 2015  
acrílica e carvão sobre lona  
198,5 x 156,5 cm

---

→  
*Impressões sobre  
arquitetura fria*, 2017  
óleo sobre tela  
194 x 268,5 cm







---

Em seus ambientes, não há a presença humana em figuras que habitam o espaço. Essa se dá de modo espectral, fantasmático, pois o que encontramos são rastros de uma presença. Nas paredes encontram-se as mais variadas imagens e objetos, assim como, no chão, vasos com flores. Com esses elementos, Griffó traz à tona a história da arte, seja pelo tema da natureza morta, seja pelas imagens que ornamentam o espaço, tendo sido retiradas de livros de arte. Outras imagens, remetem a fotografias em preto e branco de um passado brasileiro, entre o império e a república, além de imagens religiosas.



---

*Teorias em espaço transitório*, 2016  
óleo sobre tela  
158 x 199 cm

---

→  
*À memória da memória ou à  
memória do progresso*, 2018  
óleo sobre lona  
152,5 x 217 cm









Aos poucos, esses espaços começam a ganhar mais complexidade. Em *Problemas com formas primárias* (2018), deparamo-nos com uma sala cuja parede de fundo abre para outra sala, e assim por diante até chegar na paisagem. Cada uma das paredes abre-se para a seguinte com um corte que segue uma forma geométrica: círculo, quadrado, triângulo. Esse elemento rompe com o realismo convencional da composição introduzindo um certo estranhamento. Ao mesmo tempo, somos levados a refletir sobre o espaço pictórico e o uso da geometria na construção da espacialidade. Nesse caso, contudo, Griffo usa as formas primárias no sentido oposto, o de quebrar com essa ilusão.

*Problemas com formas primárias*, 2018  
óleo sobre lona  
152,5 x 217 cm

Já em *A sala dos provedores* (2018), o artista se aprofunda na história do Brasil. O quadro toma como referência a galeria dos provedores, na Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro. Nesta sala estão dispostos os retratos dos provedores, fraternidade que, desde o século XVII, auxilia nos serviços da instituição. Costumeiramente, o título de provedor é detido por políticos e membros da alta sociedade, ressaltando o funcionamento da irmandade como símbolo de reconhecimento social. Na pintura, vemos uma sala repleta de retratos dessas figuras. Contudo, no chão, encontramos elementos que remetem as contradições dessa classe que, atuando como benfeitores, tinham seu sustento na economia escravocrata. Vemos então miniaturas de indivíduos e estruturas que remetem à essa atividade. Essa relação de escala, em que diminutas figuras ocupam o espaço, contrapondo-se à magnitude do mesmo e de sua decoração, é um elemento que se tornará recorrente no trabalho de Griffo, apontando para as rupturas existentes na sociedade brasileira entre diferentes classes.



*A sala dos provedores*, 2018  
óleo sobre lona  
194 x 290 cm

→  
*Instruções para administração das fazendas*, 2018  
óleo e spray sobre lona  
150 x 221 cm









Nesse período, Griffo também se debruça de modo mais evidente sobre a história da arte, trazendo para a contemporaneidade a gramática visual de pintores renascentistas. A série *Anunciação vazia* (2019), por exemplo, é um comentário sobre as cenas da famosa passagem bíblica na tradição da arte. A primeira configuração da série se debruçou sobre as composições de Fra Angelico (1395-1455), contudo Griffo desloca as figuras do Arcanjo Gabriel e de Maria para a margem inferior do quadro, permitindo-nos captar todo o espaço arquitetônico elaborado pelo pintor italiano. A temática religiosa também será explorada em *O poder e a glória do pecado* (2019) e *O fim condizente com o começo II*, em que o artista faz remissões explícitas à tradição da pintura cristã e bizantina, enquanto na série *A Supressão do Santo pelo Ornamento*, imagens de santos em retábulos são substituídas por ornamentos, cujos volteios nos remetem ao período barroco, lembrando-nos que são justamente os ricos elementos decorativos que denotam a importância da figura religiosa, conferindo-lhe sua aura religiosa.

*Anunciação vazia IV*, 2019  
óleo sobre tela e compensado  
73,7 x 62,5 cm





*A supressão do santo  
pelo ornamento, 2018*  
óleo e acrílica  
194 x 156 cm



*Decidir quais demônios habitarão  
o novo mundo, 2019  
óleo sobre lona  
165 x 197 cm*





*Os crucificados*, 2018  
tinta e pastel óleo grafite e cera  
sobre papel  
32,6 × 26,3 cm



*Mãe dos homens*, 2018  
tinta e pastel óleo grafite e cera  
sobre papel  
32,6 × 26,3 cm



*Santana mestra*, 2018  
tinta e pastel óleo grafite e cera  
sobre papel  
32,6 × 26,3 cm

---

## fantasmas do brasil colonial

Nos últimos anos, André Griffo tem sintetizado diversos dos temas abordados anteriormente em suas pinturas de grande formato, em que interiores de construções aparentemente abandonadas são apresentados com a presença de imagens, figuras e construções em miniatura e plantas. Alguns ambientes apresentam imagens religiosas em suas paredes, como murais e altares, outros, retratos daqueles que possivelmente são os proprietários da casa. A presença de portas, janelas e escadas nessas composições parece sempre nos convidar a expiar aquilo que se coloca fora da cena, uma estratégia de Griffo para fazer a representação não se limitar ao suporte, convidando-nos a imaginar o que se coloca para além da tela, levando-nos a refletir sobre como os assuntos abordados no quadro também se fazem presente em nosso mundo.



---

*Altar marajoara, 2020*  
óleo sobre lona  
177 x 223 cm









---

Nesse sentido, pode-se pensar que realismo da pintura de Griffo se faz questionar pelos elementos de assombro que ali se colocam, conferindo à representação uma atmosfera de estranhamento, contudo, ao mesmo tempo, esse aspecto atua no sentido contrário, conduzindo-nos a refletir sobre a presença desses mesmos elementos em nossa realidade, devolvendo nosso olhar para o mundo, a sociedade e aquilo que entendemos como real, percebendo a permanência de estruturas coloniais no Brasil contemporâneo.

---

*Luzes não indicam a saída*, 2019  
óleo sobre lona  
177,5 x 113,5 cm

---

→  
*Instruções para administração das fazendas II*, 2020  
óleo e acrílica sobre lona  
177 x 223 cm







---

*O lugar onde os inimigos  
não morrem, 2020*  
óleo sobre lona  
160 x 120 cm







---

*O progresso do regresso 3*, 2021  
óleo e tinta para impressora  
sobre lona  
120 × 90 cm

Um dos elementos que funciona como um indício da atualidade são as páginas de jornais que habitam algumas de suas composições. Griffó desenvolveu um procedimento que o permite transferir, para a tinta a óleo, uma impressão em jato de tinta de periódicos, de modo a manter sua legibilidade. De fato, o artista tem entendido os espaços que representa não como ruínas, mas como lugares em que diferentes temporalidades podem se sobrepor de modo a evocar os mais diferentes elementos que compõem nossa realidade. Os espaços de Griffó acabam por se tornar verdadeiros veículos para um discurso que vê na justaposição de objetos anacrônicos uma estratégia para falar da permanência de estruturas na formação do Brasil.

*O lugar das abstrações e dos trabalhos mecânicos, 2020*  
óleo e tinta para impressora  
sobre lona  
160,5 x 121 cm







---

*O progresso do regresso*, 2020  
óleo e tinta para impressora  
sobre lona  
123,5 x 100 cm







---

A atmosfera de mistério e melancolia de suas pinturas é mantida mesmo nos trabalhos recentes, em que personagens em escala natural ocupam o espaço. *Olhos distantes se camuflam na paisagem* (2021) e na série *O vendedor de miniaturas* (2021) apresentam figuras solitárias nos ambientes construídos por Griffo. Ao invés dessa estratégia suprimir o estranhamento de suas composições, nos deparamos com uma outra espécie de vazio, um certo desencanto, ou desamparo, no olhar e postura desses seres que habitam a pintura.

---

*Olhos distantes se camuflam na paisagem*, 2021  
óleo e acrílica sobre lona  
177 x 133 cm

---

→  
*O fim condizente com o começo 3*, 2021  
óleo sobre lona  
177 x 223 cm











---

*O vendedor de miniaturas 2*, 2021  
óleo e acrílica sobre lona  
177 x 133 cm

---

→  
*O vendedor de miniaturas*, 2020  
tinta e pastel óleo, lápis de cor  
e grafite sobre lona  
177 x 223 cm







nara roesler

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)